

AUTOCUIDADO EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA À LUZ DE DOROTHEA OREM: CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO

SELF-CARE IN PATIENTS WITH SYSTEMIC ARTERIAL HYPERTENSION IN THE LIGHT OF DOROTHEA OREM: NURSES' CONTRIBUTIONS

AUTOCUIDADO EN PACIENTES CON HIPERTENSIÓN ARTERIAL SISTÊMICA A LA LUZ DE DOROTHEA OREM: APORTES DE LA ENFERMERA

Jamilli Soares Santiago¹
Jéssica Maila Roque Motta²
Camilla Chaves da Silva³
Roselita Oliveira Barbosa⁴
Felipe de Castro Felício⁵
Wanderson Alves Ribeiro⁶

RESUMO: Esse artigo buscou analisar as condutas que o autocuidado proporciona e o que o paciente hipertenso pode realizar para melhor eficácia ao tratamento à luz de Dorothea Orem. de uma análise qualitativa, nos quais foram coletados através de dados virtuais. Para essa finalidade foram utilizados O Google Acadêmico, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), base de dados da Enfermagem (BDENF) e o diretório de revistas Scientific Eletronic Library Online (SciELO). Após a associação de todos os descritores, foram encontrados, 43 artigos, excluídos 28 e selecionados 15 artigos. Os resultados deste estudo indicam que a teoria de Orem sobre o autocuidado vai além do tratamento medicamentoso e sim a compreensão da doença e práticas que contribui para o seu cuidado, tanto físico quanto mental e que devem ser implementadas na consulta de enfermagem, além disso o enfermeiro deve-se levar em consideração o modo de se comunicar com esse paciente que através do Letramento Funcional de Saúde (LFS) pode facilitar o atendimento e favorecer o entendimento e adesão a terapêutica. Conclui-se a importância do enfermeiro de abordar o autocuidado para o paciente com HAS nas consultas de enfermagem visando uma linguagem clara e objetiva sobre a doença.

244

Palavras-chave: Autocuidado. Dorothea Orem. Hipertensão Arterial Sistêmica.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Iguazu – UNIG.

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Iguazu – UNIG.

³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Iguazu – UNIG.

⁴Graduanda em Enfermagem pela Universidade Iguazu – UNIG.

⁵Mestre em Ciências pelo Programa de Saúde Materno-Infantil pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense. Docente na graduação em enfermagem da Universidade Iguazu.

⁶ Enfermeiro; Mestre e Doutor em ciências do cuidado em saúde pela PACCS/UFF; Docente na graduação em enfermagem da Universidade Iguazu.

ABSTRACT: This article sought to analyze the behaviors that self-care provides and what the hypertensive patient can do to improve the effectiveness of the treatment in the light of Dorothea Orem. A qualitative analysis was carried out, in which virtual data were collected. For this purpose, Google Scholar, Virtual Health Library (VHL), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Nursing database (BDENF) and the Scientific Electronic Liberal Online (SciELO) journal directory were used. After associating all the descriptors, 43 articles were found, 28 were excluded and 15 articles were selected. The results of this study indicate that Orem's theory on self-care goes beyond drug treatment and includes understanding the disease and practices that contribute to its care, both physical and mental, and that should be implemented in nursing consultations. In addition, nurses should consider the way they communicate with patients, which, through Functional Health Literacy (FHL), can facilitate care and promote understanding and adherence to therapy. It is concluded that it is important for nurses to address self-care for patients with hypertension in nursing consultations, aiming to use clear and objective language about the disease.

Keywords: Self-care. Dorothea Orem. Systemic Arterial Hypertension.

RESUMEN: Este artículo buscó analizar las conductas que proporciona el autocuidado y qué pueden hacer los pacientes hipertensos para mejorar la efectividad del tratamiento a la luz de Dorothea Orem. de un análisis cualitativo, en el que se recogieron datos virtuales. Para ello se cuenta con Google Scholar, la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), la Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), la base de datos de Enfermería (BDENF) y el directorio de revistas Científicas Electrónicas Librerías Online (SciELO). Luego de asociar todos los descriptores, se encontraron 43 artículos, 28 fueron excluidos y 15 artículos fueron seleccionados. Los resultados de este estudio indican que la teoría de Orem sobre el autocuidado va más allá del tratamiento farmacológico, sino de la comprensión de la enfermedad y de las prácticas que contribuyen a su cuidado, tanto físico como mental, y que deben ser implementadas en la consulta de enfermería, además. a los enfermeros deben tomar en consideración la forma de comunicarse con este paciente, que a través de la Alfabetización Funcional en Salud (LFS) puede facilitar el cuidado y favorecer la comprensión y adherencia a la terapia. Concluimos que es importante que el enfermero aborde el autocuidado del paciente con HAS en las consultas de enfermería, con el objetivo de proporcionar un lenguaje claro y objetivo sobre la enfermedad.

Palabras clave: Autocuidado. Dorotea Orem. Hipertensión arterial sistémica.

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas são uma das principais causas de óbito no país, sendo uma das preocupações no que se refere a saúde populacional. Além disso, as sequelas na qualidade de vida do paciente e seus familiares gera impacto na questão econômica nos sistemas de saúde. Dentre as doenças crônicas, a hipertensão arterial é uma das doenças que mais acomete a população mundial sendo recorrentemente pauta na saúde pública devido as severas complicações cardiovasculares que podem acometer o paciente (Silva *et al.*, 2023).

Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é de origem multifatorial, conhecida como “pressão alta” atinge 27,67% da população brasileira. Seus traços se valem pelos níveis elevados da pressão arterial igual ou superior a 140 x 90mmHg. Além disso, sintomas como cefaléia, tonturas, dispneia, fadiga. É considerada um dos fatores de risco, por isso a consequência dessa patologia pode levar outras doenças derivadas as doenças cardiovasculares e também levando ao óbito (Brasil, 2024).

Apesar da existência de campanhas para prevenção e controle da hipertensão no país como o acompanhamento sistematizado na atenção básica, é observado uma baixa adesão ao tratamento medicamentoso, justificando um aumento de óbitos e complicações ocasionadas pela HAS (Albuquerque; Borges; Rodrigues, 2024). Cabe ressaltar, que dados epidemiológicos evidenciam que 60 a 80% dos pacientes hipertensos podem ser tratados na atenção primária, tendo apenas medidas de forma preventiva de promoção de saúde (Oliveira; Lago, 2021).

O aumento persistente da pressão arterial está relacionado a fatores genéticos, fisiológicos, ambientais. Um desse mecanismo se dá pela disfunção endotelial que implica na capacidade dos vasos sanguíneos; o sistema renina- angiotensina-aldosterona (SRAA), responsável pela regulação do equilíbrio dos fluidos e da pressão arterial; alterações na função renal, devido a retenção de sódio e água nos rins; e o sistema do nervo simpático, o aumento da atividade simpática pode levar a uma vasoconstrição e um aumento da frequência cardíaca, ocasionando o aumento da pressão arterial. Entender a funcionabilidade desses mecanismos auxilia em uma adesão efetiva a tratamento (Albuquerque *et al.*, 2024).

Com isso, o primeiro nível de atenção é a atenção básica à saúde que se caracterizam pela promoção, manutenção de saúde e a prevenção de agravos, por isso o novo modelo assistencial do enfermeiro deve ser construído pelo diálogo, escuta, humanização e respeito, visando não somente a cura, mas um autocuidado fazendo com que a participação do paciente na tomada de decisões possa resultar em um tratamento adequando (Lima *et al.*, 2020).

A assistência de enfermagem necessita de planejamento, organização e segurança. Assim é fundamental que o profissional enfermeiro compreenda e tenha o domínio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), pois este desempenhará papel essencial no processo de saúde-doença desses pacientes. O diagnóstico é o alicerce que orientará as próximas etapas, incluindo intervenções e resultados, alterando a condição atual do paciente. Portanto, o domínio teórico e as competências práticas dos enfermeiros são essenciais, já que

são fatores cruciais para o êxito na recuperação de pacientes hipertensos (Pinheiro; Oliveira, 2023).

As teorias de enfermagem funcionam como complementos para a evolução da Sistematização da Assistência de Enfermagem. É com base nelas que o profissional de enfermagem se fundamenta cientificamente e elabora planos de cuidados clinicamente fundamentados para a promoção da saúde (Silva *et al.*, 2020).

A teoria do déficit do autocuidado de Dorothea Orem, é um exemplo de modelo teórico que orienta a atuação da enfermagem em relação a pacientes portadores de doenças crônicas. Segundo Orem, o autocuidado é um processo que está relacionado com o interesse do paciente e com o entendimento que este possui sobre sua condição clínica (Silva *et al.*, 2020).

O enfermeiro contribui no autocuidado da pessoa com HAS, através da educação em saúde, que é vista como uma estratégia fundamental para o desenvolvimento de ações e reflexões, com o objetivo de qualificar e o cuidado e a assistência prestada. Tornando o indivíduo ativo no processo saúde-doença, conscientizando-o das responsabilidades, fortalecendo a confiança em si mesmo, dando empoderamento. De modo que que passa a ter mais controle sobre a sua saúde, buscando produzir um ambiente saudável, em consequência reduzindo complicações e agravos decorrentes da HAS (Conceição *et al.*, 2020).

No que se refere a autocuidado, é um dos conceitos da teoria do déficit do autocuidado, teoria de enfermagem desenvolvida por Dorothea Elizabeth Orem que foi uma enfermeira e teórica norte-americana. Segundo Orem todos os seres humanos tem a capacidade de desenvolver habilidades intelectuais, práticas e motivação para desenvolverem o autocuidado. Além disso, a teoria do autocuidado explica o conceito de autocuidado e como ele se conecta com o indivíduo, ou seja, refere-se a prática de cuidados realizados pela pessoa, que possui uma necessidade específica, com o objetivo de manter a sua saúde e bem-estar (Oliveira *et al.*, 2022).

Na teoria do Déficit do autocuidado considera-se quando há necessidade do auxílio da enfermagem. A teoria do Sistema de enfermagem descreve e explica como os profissionais podem oferecer assistência de acordo com as necessidades de autocuidado. Orem declara que o autocuidado tem como objetivo fazer com que esses indivíduos tenham o desempenho para realizar ações que os favoreçam, assim mantendo a vida, a saúde e seu bem-estar. A teoria propõe que todos sejam incentivados a cuidar de si próprios, participando ativamente no processo de cuidados (Ribeiro *et al.*, 2022).

A consulta de enfermagem tem grande relevância nesse processo do autocuidado, pois é aonde o enfermeiro vai obter as informações desse indivíduo, criar um vínculo, compreendendo então o que este entende por qualidade de vida e quais informações tem a respeito de sua doença, seu estilo de vida, condições socioeconômicas, cultura e ambientes gerais (Oliveira *et al.*, 2022).

Para Santos *et al.*, (2020), uma elaboração efetiva na consulta de enfermagem, a investigação baseada na Teoria do autocuidado (TAC), é o primeiro passo para uma boa implementação, principalmente na atenção primária à saúde (APS).

A partir do que foi apresentado, como o enfermeiro contribui para o autocuidado da pessoa com HAS? De que maneira as intervenções de enfermagem baseadas na teoria de Dorothea Orem podem promover uma melhor adesão ao tratamento e melhorar a qualidade de vida dos pacientes com hipertensão arterial sistêmica?

A motivação do estudo se baseia principalmente de uma experiência pessoal, onde através de um diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica foi aplicado a prática de autocuidado através da organização e planejamento desde hábitos alimentares, práticas de exercícios físicos e o controle de estresse.

Segundo Nogueira e Costa (2023), a educação em saúde nos primeiros indícios de pressão arterial auxilia na prevenção de agravos de doenças cardiovasculares. Além disso, a estratégia correta junto ao plano de cuidados em pacientes hipertensos pode incentivá-lo a hábitos saudáveis e construção de rotinas favoráveis.

O estudo presente busca evidenciar a aplicação da Teoria do autocuidado de Dorothea Orem em pacientes hipertensos, visando estratégias para o profissional enfermeiro para uma melhor adesão ao tratamento.

Vale ressaltar, que as ações de estratégias do autocuidado se dão por práticas saudáveis como reduzir o consumo de álcool e do cigarro, alimentação adequada e se possível uma dieta balanceada de acordo com índice de massa corpórea (IMC), controle de estresse e exercícios físicos de forma regular (Nogueira; Costa, 2023).

No entanto, conforme o Ministério da saúde no seu plano Dant publicado em 2021, a implementação ineficaz junto aos fatores de riscos pode levar a agravos derivados da hipertensão, como acidente vascular encefálico (AVE), infarto agudo do miocárdio (IAM) entre outros que corroboram para a morbimortalidade desse paciente (Brasil, 2021).

O trabalho visa as consequências da educação em saúde em pacientes hipertensos pelo enfermeiro tendo como base a teoria de Orem criada em 1971. Ressalta-se também o objetivo mediante da Teoria do Autocuidado a ação do enfermeiro na atuação nos processos de sistematização da assistência em saúde e orientar os cuidados necessários ao paciente com hipertensão arterial para uma melhor qualidade de vida ao paciente (Oliveira *et al.*, 2022).

Este estudo tem como objetivo geral evidenciar a aplicação da Teoria do autocuidado de Dorothea Orem em pacientes hipertensos, visando estratégias para o profissional enfermeiro para uma melhor adesão ao tratamento, e como objetivos específicos: Contribuir com o enfermeiro e seus processos de enfermagem nos quais o visam incluir para auxiliar e assistir esse indivíduo com hipertensão e os métodos para melhor adesão ao tratamento.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com análise de literaturas científicas que nos remetam ao objeto de pesquisa. A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado com o objetivo de analisar posições diversas em relação a determinado assunto (Gil, 2010).

Na concepção de Minayo (2018), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de antropologia e sociologia, como contraponto a pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como Psicologia e educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador.

Considerando a necessidade de analisarmos o conhecimento nacional produzido sobre as contribuições do enfermeiro no papel do autocuidado, buscamos em um primeiro momento consultar no site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). É uma biblioteca eletrônica e *on-line* que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. Entende-se que o acesso a esse banco de informações oferece um panorama das produções científicas publicadas e mais consultadas pela maioria dos profissionais de saúde e pesquisadores na área da saúde pública.

As bases de dados utilizadas foram: *literatura latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), e bases de dados da Enfermagem (BDENF) e Google Acadêmico e o diretório de revistas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

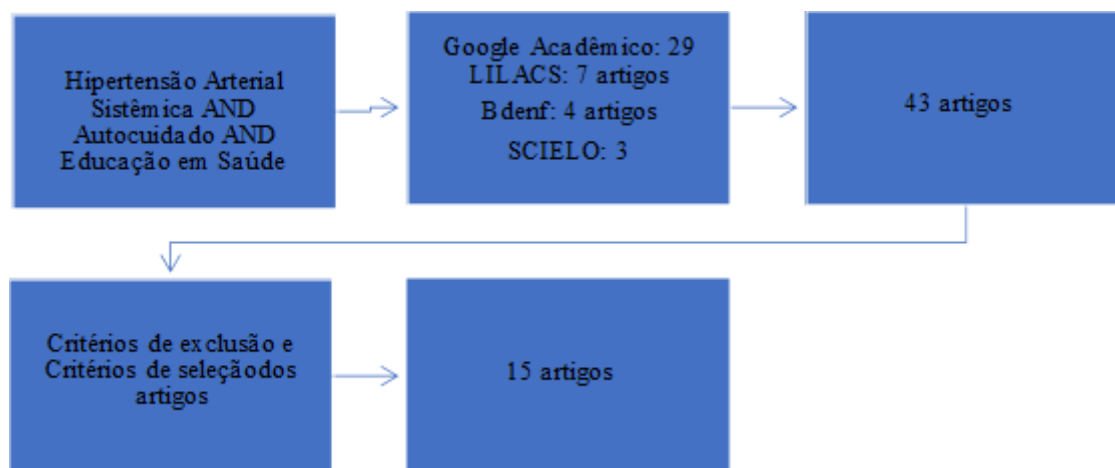
Os descritores adotados foram: Hipertensão Arterial Sistêmica, Autocuidado, Educação em Saúde, utilizando a palavra And para o cruzamento dos descritores.

Utilizamos como critérios de seleção da literatura, artigos completos, publicados em português, no período de 2019 a agosto de 2024, e os critérios de exclusão os artigos repetidos, publicações com textos indisponíveis, fora da língua vernácula.

Cabe mencionar que os textos em língua estrangeira foram excluídos devido o interesse em embasar o estudo com dados do panorama brasileiro e os textos incompletos, para oferecer melhor compreensão através da leitura de textos na íntegra.

Após a associação de todos os descritores foram encontrados 43 artigos, excluídos 28 e selecionados 15 artigos.

Figura 1 - Fluxograma das referências selecionadas.



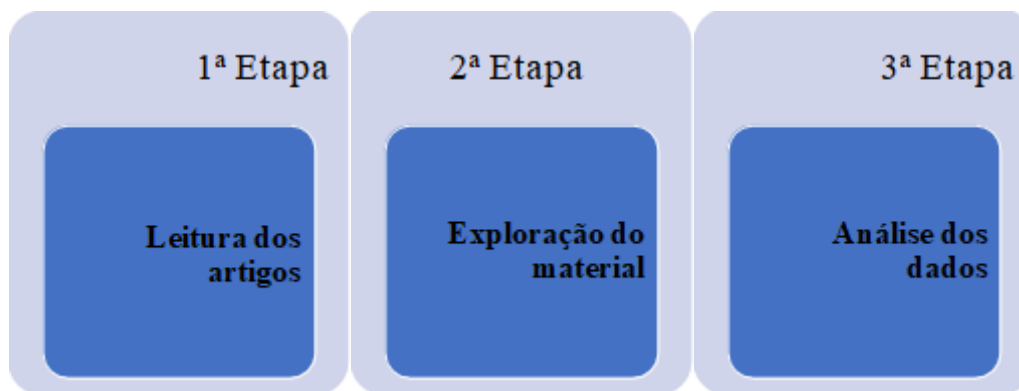
Fonte: Elaborado pelos Autores (2024).

Na busca por dados epidemiológicos, foram consultadas diversas bases de dados, incluindo o Google Acadêmico, que resultou em 43 artigos, e a BDENF, que forneceu 4 artigos. Além disso, foram coletados 7 artigos da LILACS e 3 artigos da SciELO ampliando assim o leque de informações disponíveis. Durante o processo de revisão, aplicaram-se critérios de exclusão e critérios de seleção que reduziram a amostra inicial de 43 artigos. Após essa triagem

criteriosa, a seleção final resultou em 15 artigos relevantes, os quais foram considerados adequados para uma análise aprofundada. Essa metodologia garantiu a qualidade e a pertinência dos dados utilizados, fundamentais para compreender os aspectos epidemiológicos do tema em questão. Assim, a seleção e análise dos artigos escolhidos contribuem significativamente para a construção de um panorama claro e informativo sobre a situação epidemiológica estudada.

Para interpretação dos resultados dos artigos relacionados as questões norteadoras, em que foi realizada a análise seguindo os passos da análise temática de Minayo (2010), segundo Minayo (2018), se dividiu em três etapas, apresentadas na figura a seguir:

Figura 2 - Etapas da análise temática.



Fonte: Produção dos autores, a partir do estudo de Minayo (2017).

A primeira etapa consistirá na leitura de todos os artigos, visando a impregnação do conteúdo e permitindo a constituição do corpus, o que validará a abordagem qualitativa. Assim, será possível delimitar a compreensão dos textos para evidenciar as unidades de registros, pois, a partir das partes que se identificarão com o estudo do material, tornará possível a formação das unidades temáticas, nas quais codificaremos e utilizaremos os conceitos teóricos levantados para orientar a análise na etapa (Minayo, 2013).

Na segunda etapa, haverá a exploração do material para encontrar as unidades de registro por meio de expressões e palavras significativas, classificando e agregando os dados no alcance do núcleo de compreensão do texto de forma organizada e sistemática, conforme o quadro a seguir.

Quadro 01 - Distribuição dos estudos conforme o ano de publicação, título, autoria, objetivos e desenho metodológico.

TÍTULO/AUTOR & ANO	OBJETIVOS	MÉTODO
O enfermeiro e a questão da adesão do paciente ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica. Salles <i>et al.</i>, 2019.	Identificar os recursos utilizados pelo enfermeiro da estratégia saúde da família (ESF) para estimular a adesão do paciente ao tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica.	Abordagem qualitativa. O projeto foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. A coleta de dados ocorreu no período de abril a agosto de 2017, por meio de entrevista semiestruturada com 10 enfermeiros atuantes em unidades de ESF localizadas no Estado do Rio de Janeiro. Os depoimentos dos sujeitos foram submetidos à análise de conteúdo de Bardin.
2. A Educação em Saúde como Instrumento de Mudança Social. Conceição <i>et al.</i>, 2020.	Reunir informações, mediante análise de estudos recentes, acerca dos aspectos inerentes à hipertensão arterial sistêmica, sobretudo a epidemiologia, etiologia, fatores de risco, fisiopatologia, manifestações clínicas, diagnóstico, monitoramento, tratamento e prevenção. Mostrar a importância da educação em saúde como instrumento de mudança social do indivíduo com o intuito de torná-los ativos no processo saúde e doença.	Pesquisa qualitativa exploratória, sendo realizada a partir do levantamento de dados da plataforma Scielo e em revistas de enfermagem.
3. Letramento funcional em saúde de idosos com hipertensão arterial na	Avaliar o Letramento Funcional em Saúde e	Estudo quantitativo transversal com abordagem exploratória-

<p>Estratégia de Saúde da Família. Lima et al., 2020.</p>	<p>os fatores sociodemográficos, de saúde, fontes de informação e meios de comunicação em saúde associados em pessoas idosas com hipertensão arterial atendidas na Estratégia de Saúde da Família.</p>	<p>descritivo, realizado com 264 pessoas idosas. Utilizaram-se para a coleta de dados um instrumento de caracterização sociodemográfica e de saúde, e outro que avaliou o Letramento Funcional em Saúde. Para análise, foi realizada estatística descritiva e inferencial.</p>
<p>4. Atenção à saúde do homem: construção e validação de instrumento para consulta de enfermagem. Santos et al., 2020.</p>	<p>Elaborar e validar um instrumento de coleta de dados para consulta de enfermagem junto ao homem no contexto da Atenção Primária à Saúde</p>	<p>Estudo metodológico, desenvolvido em quatro etapas. A primeira consistiu na elaboração do instrumento, utilizando-se bases de dados e o modelo teórico de Dorothea Orem. Na segunda e terceira etapas, ocorreu a validação de conteúdo e aparência do instrumento por 23 juízes enfermeiros. Para avaliação, foi utilizado o Índice de Primária à Saúde.</p>
<p>5. As teorias de enfermagem de Roy e Orem Intrínsecas à sistematização da assistência de enfermagem para promoção da saúde. Silva et al., 2020.</p>	<p>Descrever os principais elementos das teorias do autocuidado e adaptação e suas associações para a prática clínica a partir da Sistematização da Assistência de Enfermagem.</p>	<p>Revisão Narrativa da Literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa. A partir de uma busca nas bases de dados: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE).</p>
<p>6. A atuação do enfermeiro e da equipe multidisciplinar no controle da hipertensão arterial sistêmica através</p>	<p>Avaliar as evidências disponíveis na literatura sobre a atuação do Enfermeiro e da</p>	<p>Este estudo adotou a revisão integrativa da literatura como forma de pesquisa utilizando as bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Google</p>

<p>da educação em saúde: uma revisão integrativa. Oliveira; Lago, 2021.</p>	<p>equipe multidisciplinar no controle da hipertensão através da educação em saúde.</p>	<p>Acadêmico com a combinação dos descritores HAS, Enfermeiro, equipe multidisciplinar, educação em saúde.</p>
<p>7. Vigilância de Fatores de Risco e proteção para doenças Crônicas em Inquérito Telefônico. Brasil, 2021.</p>	<p>Promover o desenvolvimento e a implementação de políticas públicas efetivas, integradas, sustentáveis e baseadas em evidências para a prevenção e o controle das DCNT e seus fatores de risco, além de fortalecer os serviços de saúde voltados às doenças crônicas.</p>	<p>Revisão de literatura, planejamento estratégico, abordagem interdisciplinar, participação social, análise de dados.</p>
<p>8. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil. Brasil, 2021.</p>	<p>Espera-se que a agenda coletiva colocada pelo Plano de Dant possa otimizar a implementação das ações nele propostas. E, finalmente, acrescentar à gestão da vigilância em saúde recursos inovadores e arranjos institucionais favoráveis à participação social, à governança, à gestão compartilhada e às redes de cooperação e</p>	<p>O Plano foi elaborado com a contribuição de representantes das secretarias, das agências, dos institutos e das fundações ligadas ao Ministério da Saúde (MS), de gestores e trabalhadores da saúde dos municípios, dos estados e do Distrito Federal, de empresas privadas e setores do mercado, de pesquisadores e demais representantes da sociedade civil. Tais contribuições foram realizadas por meio de oficinas, reuniões, fórum e consulta pública.</p>

	organização de ações e serviços de saúde.	
9. Contribuições para o autocuidado de homens com hipertensão arterial sistêmica na atenção primária à saúde. Ribeiro, W. A., et al., 2022.	Compreender quais são as principais contribuições do enfermeiro para o autocuidado do homem com Hipertensão Arterial Sistêmica na Atenção Primária de Saúde.	Revisão integrativa da literatura, cujo seguiu as fases de elaboração de uma revisão integrativa (Ercole et al., 2014).
10. Ações de educação em saúde de enfermeiros da equipe de saúde da família na assistência ao indivíduo com hipertensão arterial sistêmica: revisão integrativa. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento. Oliveira, SF de, et al. 2022.	Identificar as ações de educação em saúde dos Enfermeiros no âmbito da Atenção Primária à Saúde frente na assistência aos pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica.	Revisão integrativa da literatura que engloba uma ampla abordagem, permitindo a utilização de estudos que auxiliam na melhora da prática clínica, visto que ela é um instrumento da Prática Baseada em Evidências (PBE) (Mendes, Silveira & Galvão, 2008).
11. Cuidados de Enfermagem ao paciente hipertenso. Pinheiro; Oliveira, 2023.	Descrever os cuidados que promovam uma qualidade de vida melhor, propor um controle afim de impedir doenças decorrentes e orientar o paciente sobre a adesão ao tratamento.	Trata-se de uma pesquisa bibliográfica desenvolvida a partir de materiais publicados em livros, artigos, dissertações e teses. O levantamento da produção científica acerca do tema proposto foi realizado através de banco de dados disponíveis eletronicamente em sites como: Scientific Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).
12. Educação em Saúde na Adesão aos Comportamentos de Autocuidado em Indivíduos Hipertensos: Uma Revisão Integrativa. Nogueira, A. K. de A., Costa, R. S. L. 2023.	Descrever o impacto da educação em saúde na vida de pacientes hipertensos e seu reflexo e adesão às práticas de autocuidado.	Revisão integrativa da literatura, com coleta de dados no mês de abril a junho de 2023, nas bases de dados MEDLINE/PubMed e BioMed Central (BMC).

<p>13. Principais estratégias adotadas por enfermeiros na promoção do autocuidado entre hipertensos: uma revisão integrativa. Silva, M. V. B. DA <i>et al.</i>, 2023.</p>	<p>Analisar as publicações científicas nacionais e internacionais sobre as principais estratégias adotadas pelos enfermeiros para promover o autocuidado no controle da hipertensão arterial.</p>	<p>Revisão Integrativa integrativa da literatura a partir de uma busca nas bases de dados PubMed, SciELO, BDNF e LILACS.</p>
<p>14. Hipertensão Arterial Sistêmica: uma revisão abrangente de epidemiologia, etiologia, fisiopatologia, diagnóstico e manejo. Albuquerque, Ana Luíza Carvalho <i>et al.</i>, 2024.</p>	<p>Reunir informações, mediante análise de estudos recentes, acerca dos aspectos inerentes à hipertensão arterial sistêmica, sobretudo a epidemiologia, etiologia, fatores de risco, fisiopatologia, manifestações clínicas, diagnóstico, monitoramento, tratamento e prevenção.</p>	<p>Pesquisa de artigos científicos indexados nas bases de dados Latindex e MEDLINE/PubMed entre os anos de 2019 e 2024.</p>
<p>15. Não adesão ao tratamento medicamentoso da hipertensão arterial sistêmica na atenção básica de saúde. Albuquerque; Rodrigues; Borges, 2024.</p>	<p>Analisar a não adesão e fatores associados ao tratamento medicamentoso da hipertensão arterial sistêmica (HAS) entre pacientes acompanhados na Estratégia Saúde da Família (ESF).</p>	<p>Estudo transversal, realizado com 682 hipertensos (217 homens e 465 mulheres) acompanhados pela ESF em Teresina (PI), por meio do Teste de Morisky-Green. Foram analisadas as características sociodemográficas, além de estilo de vida, fatores clínicos e terapêuticos. Na análise bivariada, utilizou-se o teste qui-quadrado de Pearson (χ^2) para as variáveis qualitativas e o teste T de Student para as variáveis quantitativas. Na Regressão Logística Múltipla foram</p>

		incluídas inicialmente todas as variáveis explicativas cuja associação apresentou $p \leq 0,20$, permanecendo no modelo final aquelas com $p \leq 0,05$.
--	--	--

Fonte: Elaborado pelos Autores (2024)

Quadro 02 - Distribuição dos artigos conforme o ano de publicação, autoria, resultados e conclusões.

PRINCIPAIS RESULTADOS	CONSIDERAÇÕES FINAIS
Os enfermeiros realizam consultas de enfermagem garantindo a adesão dos participantes em atividades educativas de grupo, como palestras e orientações de enfermagem.	Destacou-se que os enfermeiros conhecem os protocolos do hiperdia, a fim de implementar atividades que estimulem os hipertensos e/ou diabéticos à prática do autocuidado, objetivando a melhoria de suas condições de vida e saúde. E o sistema utilizado na adesão ao tratamento é similar entre as unidades de ESF mantendo um padrão preconizado pela literatura.
2. A educação em saúde envolve uma abordagem transdisciplinar levando em consideração as subjetividades e as singularidades na esfera individual e coletiva com o intuito de melhorar a qualidade de vida. Faz parte deste processo, atuar junto ao conhecimento dos indivíduos, dando subsídios para que se tornem participantes ativos do processo de cuidar. Aliando sabedoria popular e conhecimento científico, uma vez que o conhecimento repassado deve ter relação com o cotidiano dos indivíduos.	É de extrema importância os processos de educação em saúde para as pessoas alcançarem um nível adequado de saúde é necessário que estejam cientes de suas necessidades básicas, sabendo identificar fatores de risco e da mesma forma conseguir intervir neles de maneira clara e concisa.
3. A maioria dos participantes do estudo obteve letramento inadequado (59,5% - 157), sendo as variáveis escolaridades, renda, internação hospitalar e internet como fonte de informação relacionadas com as médias de Letramento Funcional em Saúde.	Conhecer o Letramento Funcional em Saúde de pessoas idosas com hipertensão arterial e seus fatores associados pode trazer subsídios para o planejamento de estratégias de educação em saúde que atendam, de fato, as suas necessidades em saúde.
4. Dos 145 indicadores elaborados, organizados e submetidos ao processo de validação, foram excluídos os itens com Índice de Concordância menor que 0,80.	O instrumento final apresentou validade de conteúdo para a coleta de dados junto a homens no contexto da Atenção Primária à Saúde.

<p>O instrumento final foi composto por 156 itens. Obteve-se o cálculo de Índice de Concordância global de 0,88.</p>	
<p>5. Este estudo trouxe a possibilidade da análise das teorias abordadas, e, conseqüentemente, uma compreensão da aplicabilidade dessas nas estratégias institucionalizadas, e como elas contribuem para a qualidade de vida do paciente. Entretanto, a instauração destas teorias interior à SAE encontra-se impossibilitada nas instâncias de saúde atuais.</p>	<p>Diante do contexto, a aplicação das teorias do autocuidado e adaptação, dentro da SAE, viabiliza o PE de modo a contribuir com a assistência qualificada que aborda o paciente de uma forma holística, considerando os aspectos sociais, familiares e físicos.</p>
<p>Foram revisados sete estudos que abordavam o tema e a análise destes apontaram a importância da educação em saúde no controle da hipertensão arterial por meio do profissional Enfermeiro, assim como a abordagem da equipe multiprofissional e o apoio da família na adesão ao tratamento.</p>	<p>Infere-se que o profissional Enfermeiro e a equipe multidisciplinar, somado ao comprometimento do usuário, são os principais responsáveis pelo tratamento do paciente portador de HAS, através da educação em saúde, estimulando a prática do autocuidado dando adesão ao tratamento, e aproximando os portadores de HAS aos serviços de saúde.</p>
<p>7. No conjunto das 27 cidades, a frequência de diagnóstico médico de hipertensão arterial foi de 26,3%, sendo de 27,1% entre mulheres e de 25,4% entre homens. Em ambos os sexos, esta frequência aumentou com a idade e diminuiu com o nível de escolaridade</p>	<p>Em adição, a redução do tamanho da amostra em cada cidade implica na diminuição da precisão das estimativas, situação que recebeu consideração especial na presente edição do Vigitel. Assim sendo, tais estimativas devem ser tratadas com cautela até que uma edição futura do sistema, em condições mais favoráveis, possa confirmar as tendências observadas.</p>
<p>8. A cada avaliação do Plano de Dant essas dimensões estarão presentes para balizar o processo e ajudar a localizar e articular o conjunto de iniciativas desenvolvidas para implementação dele no País.</p>	<p>Espera-se que a agenda coletiva colocada pelo Plano de Dant possa otimizar a implementação das ações nele propostas. E, finalmente, acrescentar à gestão da vigilância em saúde recursos inovadores e arranjos institucionais favoráveis à participação social, à governança, à gestão compartilhada e às redes de cooperação e organização de ações e serviços de saúde.</p>
<p>9. Gênero masculino é mais suscetível a adquirir doenças cardiovasculares, doenças respiratórias, cânceres, entre outras devido ao uso indiscriminado de substâncias lícitas e tabaco. Devido a isso, maior vulnerabilidade e das</p>	<p>Conclui-se que o autocuidado como abordagem para o público do sexo masculino ainda mostra um grande déficit de estratégia abordada pelos mesmos, mostrando ainda que a hipertensão arterial sistêmica é um grande agravo à saúde, que acaba afetando os homens acima de 40 anos, pois em sua juventude não procuram por autocuidado e nenhum rastreio</p>

<p>altas taxas de morbimortalidade, é comprovado que, diferente das mulheres, os homens não buscam os serviços de atenção primária à saúde. É necessário então compreender melhor o contexto relacionado ao gênero masculino, visando à promoção de sua saúde.</p>	<p>na APS, com esse distanciamento na atenção primária os homens acabam sendo mais propensos a desenvolver doenças cardiovasculares e assim morrendo precocemente. Onde enfermeiro na atenção primária de saúde é o profissional capaz de contribuir para promoção e prevenção por meio em educação em saúde, visando a estimular esse homem hipertenso o autocuidado diário.</p>
<p>10. Identificou-se ser relevante a formação acadêmica pautada no modelo biopsicosocioespiritual, sendo pertinente também a adesão de estratégias utilizadas para a realização de ações de enfermagem, como as atividades educativas e promotoras da saúde, através da criação de grupos e palestras com orientações de enfermagem com o intuito da qualificação dos hábitos do paciente, idealizando assim a adoção de práticas de atividades físicas e alimentação saudável.</p>	<p>As ações de enfermagem na ESF relacionadas a HAS são de extrema importância para diminuição dos agravos que poderão ser desenvolvidos em decorrência da HAS. Essas ações devem ser desenvolvidas para além do consultório de enfermagem, a exemplo a sala de espera, rodas de conversa, campanhas, dentre outros. Logo, evidencia-se nesse estudo a adoção de práticas como educação em saúde, sendo uma das ações capazes de sensibilizar o usuário e assim promover sua aderência ao tratamento.</p>
<p>11. Frente a essa doença crônica, a equipe de enfermagem desempenha papel importante na sistematização de assistência do paciente hipertenso, por meio de ações que promovam e incentivem os pacientes a terem mudanças no seu estilo de vida, entre as quais melhora da alimentação, práticas de exercícios físicos, diminuição de sódio nos alimentos e diminuição do uso de álcool e tabaco.</p>	<p>Os hipertensos necessitam de cuidados diários que auxiliam na manutenção dos níveis pressóricos desejados e na qualidade de vida, portanto, a atenção básica garante acompanhamento e cuidado mais efetivos a esse usuário. Portanto, com o auxílio de uma equipe multidisciplinar, podem ser implementadas intervenções que auxiliam no controle da pressão arterial. Os profissionais de enfermagem se destacam nas equipes de saúde domiciliar, realizando consultas de enfermagem que aliam o conhecimento científico à realidade local dos usuários.</p>
<p>12. Os resultados demonstraram que a educação em saúde e autocuidado são temas bastante discutidos e possuem eficácia amplamente comprovada na literatura científica. No entanto, ainda se observa baixos níveis de conhecimento, educação e hábitos de autocuidado entre hipertensos de diversos países.</p>	<p>É necessário realizar mais estudos, especialmente com relação à implementação da tecnologia em saúde eletrônica (e-saúde) entre indivíduos hipertensos, a fim de avaliar os resultados em termos de autogerenciamento e controle da pressão arterial na população brasileira.</p>

<p>Oito estudos foram incluídos na amostra, após seleção de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Identificou-se três categorias: Educação em saúde como ferramenta para o autocuidado do hipertenso; Importância da capacitação do profissional enfermeiro no autocuidado do hipertenso e da visita domiciliar como ferramenta para o autocuidado relacionado à adesão ao tratamento anti-hipertensivo.</p>	<p>Os enfermeiros desempenham importante papel na promoção do autocuidado entre hipertensos, principalmente por meio da educação em saúde e visitas domiciliares, atuando nas principais necessidades apontadas por estes.</p>
<p>Mudanças no estilo de vida, como a adoção de uma dieta balanceada e a prática regular de exercícios físicos, são cruciais para o controle da pressão arterial. A prevenção é uma parte fundamental da estratégia de saúde pública e envolve a promoção de hábitos saudáveis e a detecção precoce da condição.</p>	<p>A combinação de estratégias preventivas e terapêuticas pode ajudar a reduzir a carga da hipertensão e melhorar a saúde cardiovascular a longo prazo.</p>
<p>A prevalência de não adesão ao tratamento medicamentoso da HAS foi de 64,5%. A maior chance de não adesão foi associada ao sexo feminino, menor faixa etária, consumo de álcool, pressão arterial não controlada, reações adversas medicamentosas e ao não comparecimento às consultas.</p>	<p>A alta prevalência de não adesão ao tratamento medicamentoso da HAS na ESF sinaliza a necessidade de serem estabelecidas estratégias eficazes a fim de qualificar a atenção ao hipertenso, aumentar a adesão ao tratamento e reduzir as complicações associados à HAS.</p>

Fonte: Elaborado pelos Autores (2024)

Na terceira etapa, com os dados da análise coletados e organizados, será possível articular o referencial teórico de maneira mais consistente. Essa articulação permitirá uma compreensão mais profunda das relações entre os dados e as teorias pertinentes, o que fará emergir a identificação dos eixos temáticos que guiarão o estudo. Além disso, a interação entre os dados e o referencial teórico possibilitará a construção de um quadro analítico mais robusto, facilitando a interpretação das informações. Essa fase é fundamental para conectar as evidências empíricas às fundamentações teóricas, proporcionando um embasamento sólido

para as conclusões finais. Assim, a análise se tornará não apenas descritiva, mas também interpretativa, enriquecendo a pesquisa.

Quadro 03: Categorização das Temáticas do Estudo

EIXO TEMÁTICO	UNIDADES TEMÁTICAS	CATEGORIAS
Teoria do Autocuidado	26	Práticas de atividades benéficas realizadas por si próprio
Controle da hipertensão	106	Manutenção, controle e complicações decorrentes a patologia
Papel do enfermeiro	12	Educação em saúde baseada na Teoria do Autocuidado

Fonte: Elaborado pelos Autores (2024)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A leitura dos artigos emergiu 2 categorias que se subdividiram em: (I) Ações do enfermeiro para autocuidado da pessoa com Hipertensão Arterial na Atenção Primária de Saúde; (II) Abordagens estratégicas para a adesão ao autocuidado em pacientes hipertensos na atenção primária à saúde.

261

Categoria 1: Ações do enfermeiro para autocuidado da pessoa com Hipertensão Arterial Sistêmica

Para Orem, o autocuidado é essencial para a sobrevivência e o bem-estar de todo ser humano, sendo um fator determinante para a qualidade de vida. No contexto da hipertensão, essa teoria ganha uma relevância ainda maior, pois a prática de autocuidado permite que o indivíduo adote comportamentos e estratégias para gerenciar sua condição, prevenindo complicações e melhorando sua saúde de forma significativa. O autocuidado, nesse sentido, não se limita apenas à adesão ao tratamento medicamentoso, mas envolve também a compreensão da doença e a realização de atividades que favoreçam a manutenção de uma vida saudável, como a alimentação balanceada, a prática de exercícios e o monitoramento regular da pressão arterial (Pinheiro; Oliveira, 2023).

De acordo com Nogueira (2023) as práticas de autocuidado são essenciais para a prevenção e controle da HAS. Portanto o incentivo ao autocuidado é primordial, uma vez que o paciente adquire conhecimento, entendendo o processo saúde doença, que resulta em mudança no estilo de vida. Segundo Dorothea Orem o autocuidado está relacionado com as

ações do indivíduo em benefício próprio, a fim de manter a vida, saúde e bem-estar (Ribeiro *et al.*, 2020).

Assim a enfermagem tem como foco as práticas de autocuidado para que o paciente alcance uma melhor qualidade de vida, com promoção de saúde bem estar e manutenção da vida. A fim de reduzir as complicações da HAS (Pinheiro *et al.*, 2023).

O modelo teórico de Orem é constituído por 3 teorias. A teoria do autocuidado, a teoria do déficit do autocuidado e a teoria do sistema de enfermagem. Neste estudo foi utilizado a teoria do autocuidado que abrange seus conceitos, práticas e tratamento medicamentoso, entre as condições e fatores que interferem para o autocuidado (Ribeiro *et al.*, 2020).

Desenvolver ações de educação em saúde para a pessoa com HAS é uma atribuição de grande importância para o enfermeiro, uma vez que a falta de informação ainda é dos motivos pelo qual o indivíduo não busca os serviços de saúde, logo, desenvolve déficits no autocuidado o que resulta em altas taxas de morbimortalidade. Portanto a consulta de enfermagem é de grande relevância no processo saúde-doença da pessoa com HAS pois é um meio em que o profissional não só transmite conhecimento como também se informa e compreende o que o indivíduo sabe sobre o seu estado de saúde e o que é preciso ser ofertado a ele (Pinheiro *et al.*, 2023).

O profissional enfermeiro atua por meio das consultas de enfermagem consequentemente ele cria vínculo com o paciente, onde além das atribuições técnicas esse profissional também dá auxílio ao individuo incentivando-o a ser mais independente em suas atividades diárias, a melhorar sua autoestima e exercer o autocuidado (Ribeiro *et al.*, 2020).

A educação em saúde é uma ferramenta da promoção em saúde de grande relevância no cuidado da pessoa com HAS, pois amplia seu conhecimento sobre o processo saúde e doença, conscientizando-o de suas responsabilidades, também o torna confiante e empoderado para assumir o maior controle sobre sua saúde e vida, para que sejam ativos no processo a fim de produzirem um ambiente saudável, mudando seus hábitos, aderindo ao tratamento da HAS, com isso reduzindo as complicações da doença e promovendo uma melhor qualidade de vida (Conceição *et al.*, 2020).

O processo terapêutico da HAS é baseado em tratamento medicamentoso e não medicamentoso. Para o tratamento e prevenção dos agravos o paciente deve seguir corretamente o plano terapêutico juntamente com a mudança do estilo de vida, aderindo a uma

alimentação saudável que é fundamental para prevenção e tratamento da HAS (Ribeiro *et al.*, 2022).

A adesão ao tratamento ocorre quando o paciente aceita e reconhece a doença. Para isso é necessário que ele esteja conscientizado sobre a importância da mudança de hábitos, através de escolhas saudáveis e atitudes de autocuidado, assim obtendo uma boa adaptação conforme as orientações recomendadas pelos profissionais de saúde (Salles *et al.*, 2019).

O enfermeiro acompanha o paciente desde suas atividades diárias mais simples, como preparo de refeições com baixo teor em sódio, pratica de exercícios físico, cuidado com o peso e outras práticas que modificadas farão com que esse indivíduo tenha um estilo de saudável, alcançando uma melhora em seu quadro clínico. Nas questões referentes a melhoria dos hábitos o enfermeiro se torna o profissional mais próximo a pessoa, facilitando sua atuação e o desenvolvimento da assistência em enfermagem (Salles *et al.*, 2019)

Categoria 2: Abordagens estratégicas para a adesão ao autocuidado em pacientes hipertensos na atenção primária à saúde

O uso de registros eletrônicos, combinado com a intervenção educativa realizada pelos enfermeiros, tem se mostrado uma estratégia eficaz para promover o autocuidado entre pacientes hipertensos. Com o auxílio desses registros, é possível acompanhar de maneira contínua e precisa a adesão ao tratamento, facilitando a reconciliação medicamentosa e contribuindo para a redução da pressão arterial. Esse acompanhamento próximo permite que os enfermeiros ofereçam orientações personalizadas, ajudando os pacientes a gerenciar sua condição de forma mais autônoma e a fazer ajustes no tratamento conforme necessário, garantindo o que Orem preconiza como autocuidado (Silva *et al.*, 2023).

Além disso, Silva *et al.*, (2023) ainda refere que, os programas educativos baseados na teoria de Dorothea Orem, que orientam os pacientes sobre a importância do autocuidado, têm demonstrado resultados positivos na melhoria da qualidade de vida de pessoas com hipertensão. Ao proporcionar essas orientações, os enfermeiros não só aumentam o conhecimento dos pacientes sobre a gestão de sua saúde, mas também promovem um maior engajamento no autocuidado. Estudos apontam que, por meio dessas intervenções educativas, os pacientes têm mostrado uma melhor adesão ao tratamento e uma redução de fatores de risco

cardiovascular, como a hipertensão, contribuindo para um controle mais eficaz da doença e promoção da saúde e bem-estar.

A HAS trata-se de uma doença assintomática, agindo de forma silenciosa e consequentemente seu tratamento não consiga ser realizadas de forma eficiente. Apesar de ser uma patologia facilmente detectada através exames de imagem, a hipertensão é rotineiramente tratada como algo efêmero, levando a automedicação e a indiferença aos sinais e sintomas (Oliveira; Lago, 2021).

Por ser uma condição clínica multifatorial, a hipertensão pode ser agravada por estar entrelaçada a diversos fatores de risco, como a idade, sexo, obesidade, diabetes mellitus, etilismo, tabagismo, sedentarismo. Além disso, fatores socioeconômicos e culturais também são aspectos para levar em consideração (Lima, *et al.*, 2020).

O Ministério da Saúde elaborou o Programa de Hipertensão Arterial e Diabetes (HiperDia) que se destina para organizar e acompanhar pacientes com essas patologias. Através do programa, é possível ter assegurado consultas, exames e medicamentos de forma gratuita. Além disso, é possível que os profissionais de saúde, como o enfermeiro consigam identificar monitorar os condicionantes do programa (Silva *et al.*, 2023).

Apesar dos avanços para o tratamento para o controle dos valores pressóricos, aspectos relacionados ao déficit do autocuidado são um dos fatores que levam a não eficácia aos processos terapêuticos, isso se dá pois além dos fatores socioeconômicos e culturais, o hábito de autocuidado é constantemente desacreditada e pouco aceita, devido ao pensamento de que somente exista a terapêutica medicamentosa (Silva, *et al.*, 2022).

Estudos apontam que apenas um terço das pessoas regularmente acompanhadas nos serviços de saúde mantem o nível de pressão adequadas (Oliveira; Lago, 2021). A baixa ou a não adesão ao tratamento pode acarretar complicações cardiovasculares, ocasionando uma morbimortalidade e uma insuficiência funcional a esse paciente (Nogueira; Costa, 2023).

Essa problemática revela a complexidade que a equipe multidisciplinar tende a enfrentar para uma boa implementação da educação em saúde, o que faz com que não só o enfermeiro, mas a equipe multidisciplinar tenha que avaliar e reforçar o papel do autocuidado para um resultado efetivo no tratamento (Nogueira; Costa, 2023).

Nesse sentido, para uma abordagem efetiva, devem ser adotadas estratégias para melhor implementação do paciente, focando nas suas singularidades. Além disso, uma avaliação

através do Letramento Funcional em Saúde (LFS) pode facilitar os atendimentos, pois a compreensão das informações e planejamentos em saúde, podem influenciar nos resultados (Lima, *et al.*, 2020).

Para Ribeiro (2022), os hábitos na educação em saúde têm um papel importante, pois o enfermeiro consegue analisar e entender seu paciente e a partir disso, avaliar o que pode ser orientado para a saúde desse paciente. Para uma boa adesão ao tratamento, o paciente necessita estar ciente das necessidades e formas preventivas para o controle da HAS, que são ditas nas consultas de enfermagem, juntamente com à farmacoterapia e alteração de hábitos diários.

Diante disso, os programas de prevenção e abordagens de formas claras e objetivas compreendendo suas complicações e risco, podem desempenhar um caráter educativo e dessa maneira, as chances para uma adesão efetiva aumentam. A implementação e planejamento estratégico também contribui para redução da prevalência da HAS e a saúde em geral (Albuquerque *et al.*, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O autocuidado é uma ferramenta de grande relevância no tratamento do indivíduo com Hipertensão Arterial Sistêmica, uma vez que estes necessitam de cuidados diários que os ajudarão na manutenção dos níveis pressóricos desejados, promovendo uma melhor qualidade de vida e prevenindo agravos provenientes da doença. Segundo Orem, o autocuidado contempla ações que indivíduo pode executar total ou parcialmente a fim de preservar, restaurar ou melhorar sua saúde.

A Hipertensão é uma doença que vem se agravando levando a inúmeras morbimortalidades por conta da falta de autocuidado e rastreamento na atenção básica, portanto é primordial que o profissional enfermeiro auxilie o paciente hipertenso a fim de juntos minimizar os prejuízos a saúde recorrente da doença, sabemos que este tem sido um desafio para os profissionais enfermeiros por tratar-se de uma doença de tratamento prolongado.

O enfermeiro desempenha um papel de educador no qual está presente em todas as etapas do processo da doença crônica, que se estende durante toda a vida, sendo o principal instrumento que passa desde a atenção primária até a manutenção do tratamento e controle da doença.

Além disso, o enfermeiro contribui para a promoção e prevenção da saúde através da educação em saúde que quando aplicada tem o poder de gerar mudanças nas ações e comportamento de forma individual e coletiva, com planejamento e desenvolvimento de ações educativas, orientações de cuidado para a saúde, e informação a cerca dos riscos da doença pela falta de adesão ao tratamento.

Por isso, a relevância da continuidade do autocuidado durante a vida desse indivíduo que, ao possuir uma doença crônica como a hipertensão necessita de um constante acompanhamento alinhado a um tratamento adequado. A partir disso, o autocuidado necessita estar presente e constante em toda a vida do paciente de doença crônica, porque através disso há um efetivo controle da saúde.

Por fim, este estudo será capaz de colaborar com novas pesquisas relacionadas ao tema, possibilitando a uma reflexão sobre a importância do enfermeiro no autocuidado da pessoa com HAS e as estratégias utilizadas, a fim de manter esse paciente informando por meio de palestras, jogos, acompanhamento domiciliar e atividades educacionais, ou seja, ações que possam atrair a atenção do público-alvo.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. L. C., SILVA, A.L.M.F., REZENDE A. R., PESSANHA, C. A. FERRARI, C. A., SANTOS, C.C. B., SILVA, D. V., SÁ, E.M.B.F. de, PINHO, I. V. de A., ROLIM, J.F.G., CÓTICA, L.F.A., GALVÃO, L. C., MACIEL, M. P., QUEIROZ, N. M. P., SCAPIM, S. N. Hipertensão Arterial Sistêmica: uma revisão abrangente de epidemiologia, etiologia, fisiopatologia, diagnóstico e manejo. **Europub Journal of Health Research**, v. 5, n. 2, p. e5295, 2024. Acesso em: 27 set. 2024.

ALBUQUERQUE, K. R. DE; BORGES, J. W. P.; RODRIGUES, M. T. P. Não adesão ao tratamento medicamentoso da hipertensão arterial sistêmica na atenção básica de saúde. **Cadernos saúde coletiva**, v. 32, n. 1, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/PgyjxTBNjrZmZCFsBL9S9Lp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 out. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILANCIA EM SAÚDE. **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil 2021-2030**, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf. Acesso em: 30 ago. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. VIGITEL: **Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas em Inquérito Telefônico**. Estimativas sobre frequência e distribuição

sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pd. 2022 Acesso em: 10 set. 2024.

CONCEIÇÃO, D. S. et al. A educação em saúde como instrumento de mudança social. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 59412-59416, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/15195/12535>. Acesso em: 18 ago. 2024.

GIL, Antônio Carlos. (2008). **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas.

LIMA, J. P., ABREU, D.P.G., BANDEIRA et al. Functional health literacy in older adults with hypertension in the Family Health Strategy. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 73 Suppl 3, n. suppl 3, p. e20190848, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/MtXjxzTgYCr9KXyngZ39XKN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 out. 2024.

MINAYO, M. C. S.; Los conceptos estructurantes de la investigación cualitativa. **Salud colectiva**, v. 1, n. 6, p. 251-261, 2010

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed. São Paulo, SP: Editora Hucitec, 2013.

MINAYO, M. C. S., COSTA, A. P. Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa. **Revista Lusófona de Educação**, v. 40, n. 40, 2018.

NOGUEIRA, Adriana Karim de Araújo. K; COSTA, Ruth Silva Lima.. Educação em saúde na adesão aos comportamentos de autocuidado em indivíduos hipertensos: uma revisão integrativa. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar** - ISSN 2675-6218, v. 4, n. 8, p. e483742, 2023. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3742/2692>. Acesso em: 20 ago. 2024.

OLIVEIRA, S. F. DE et al. Ações de educação em saúde de enfermeiros da equipe de saúde da família na assistência ao indivíduo com hipertensão arterial sistêmica: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, p. e142111233989, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33989/28921>. Acesso em: 18 ago. 2024.

PINHEIRO, C. E. S.; OLIVEIRA, A. C. D. CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE HIPERTENSO. **Revista Saúde Dos Vales**, v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: <http://revista.unipacto.com.br/index.php/rsv/article/view/238/229> . Acesso em: 07 out, 2024.

RIBEIRO, W. A.; SANTOS, L. C. A. dos; CASTRO, K. de; DIAS, L. L. da C.; MORAIS, M. C. de; RIBEIRO, M. S.; CIRINO, H. P.; FREIRE, M. J. L. L. Contributions to the self-care of men with systemic arterial hypertension in primary health care. **Brazilian Journal of Science**,

v.1.n.12,p.30-41,2022. Disponível em:

<https://periodicos.cerradopub.com.br/bjs/article/view/171>. Acesso em: 20 ago. 2024.

SALLES, A. L. D. O., SAMPAIO, C. E. P., et al. O enfermeiro e a questão da adesão do paciente ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica. **Revista de Enfermagem UERJ**. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuernj/article/view/37193/29710>. Acesso em: 08 nov. 2024.

SANTOS, K. C. D. et al. Men's health care: construction and validation of a tool for nursing consultation. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 73, n. 3, p. e20190013, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/8Wxv8ZPGD4P8G9dz9f9WJQR/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 28 set. 2024.

SILVA, M. V. B. da; SUDRÉ, M. R. S., et al. Principais estratégias adotadas por enfermeiros na promoção do autocuidado entre hipertensos: uma revisão integrativa. **Nursing Edição Brasileira**, v. 26, n. 299, p. 9570-9576, 2023. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3077/3693>. Acesso em: 27 set. 2024.

SILVA, R. R. Da., CARLOS, J. F., VIEIRA, M. J. D. Ó., et al. As teorias de enfermagem de Roy e Orem intrínsecas à sistematização da assistência de enfermagem para a promoção da saúde. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 52049-52059, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/14001/11703>. Acesso em: 07 out. 2024.